

BOLETIM 43

Brasília, 15 de janeiro de 2016

IEDI: Juros, ajuste severo e queda dos investimentos públicos assolam a produção industrial

A distribuição regional da queda de 8,1% na produção industrial do país no acumulado de janeiro a novembro de 2015 evidencia uma tragédia.

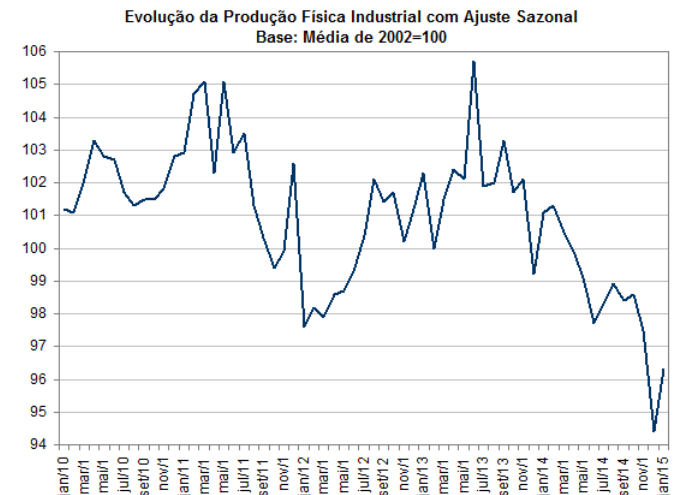
O resultado nacional computado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – um tombo inédito pelo menos nos últimos 25 anos – é composto por retração nas indústrias de 12 dos 15 locais pesquisados, de acordo com os dados divulgados na terça-feira (12).

Nos estados que juntos respondem por 2/3 do PIB do país, como São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul, as perdas acumuladas nos 11 meses de 2015 foram assustadoras.

São Paulo, região com o maior e mais desenvolvido parque industrial do Brasil sofreu queda de 10,9%, seguido, em relevância, pela redução de 6,2% na produção do Rio; de 12% de Minas Gerais; 9,2% do Paraná; e 11,8% no Rio Grande do Sul.

Um destaque na comparação mensal (outubro para novembro de 2015) da pesquisa, foi a retração observada no Espírito Santo, um dos poucos estados que ao longo do ano passado ainda

apresentava crescimento na produção.



A tragédia provocada pelo rompimento da barragem da Samarco/Vale em Mariana (MG) teve grande efeito na atividade da indústria extrativa da região, resultando em uma queda de 11,1% apenas na passagem de um mês para o outro e de 19,8% na comparação anual (novembro/novembro 2014).

Na média geral nacional, a queda de outubro para novembro foi de 2,4% e, na comparação anual de 12,4%.

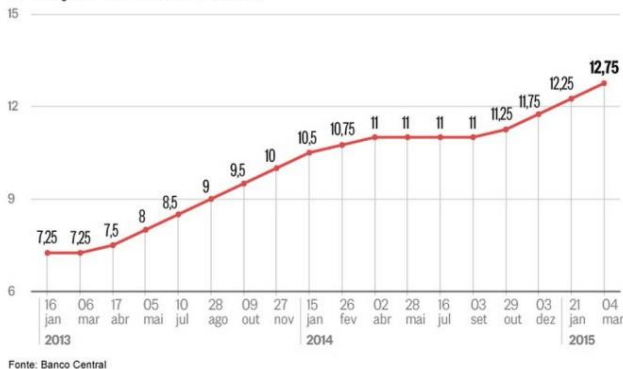
De acordo com a análise do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI), as perdas da indústria brasileira representam o epicentro da crise econômica dos dias atuais “em muito influenciada pela política econômica restritiva, marcada por juros altos, ajuste fiscal severo e consequente retração dos investimentos públicos”.

“Desse modo, faltando apenas a medição de dezembro, pode-se dizer que 2015 deve ter sido o pior ano da história recente da indústria brasileira”, diz o IEDI. “O declínio da indústria significa retração no investimento e no emprego, e também na geração de progresso tecnológico,

comprometendo o desenvolvimento econômico e social de longo prazo do país”.

Fonte: Comunicação CONTRICOM

EVOLUÇÃO DA TAXA SELIC (EM %)



Juros levou R\$ 450 bi do orçamento em 2015

O governo Federal gastou com juros de janeiro a novembro de 2015 R\$ 449,7 bilhões, 70% a mais do que o total de recursos públicos desviados para bancos e demais rentistas no mesmo período de 2014, de R\$ 264,2 bilhões. Esses R\$ 449,7 bilhões representam 8,31% do PIB brasileiro, que é a soma de todas as riquezas produzidas no país no período, que foi de R\$ 5,4 trilhões. É um nível assombroso.

A opção do governo de praticar as taxas de juros mais elevadas do planeta, a pretexto de combater a inflação, provocou um desequilíbrio de tal ordem na economia brasileira cujos resultados verificados no ano passado são desastrosos.

Vejamos os dados divulgados no apagar das luzes de 2015 e no início deste ano pelo IBGE. O emprego industrial recuou, de janeiro a outubro, -5,9% e a folha de pagamento real desabou -7,1%. A produção industrial caiu -8,1% no acumulado de

janeiro a novembro de 2015 com queda generalizada em 12 de 15 locais pesquisados no mesmo período. As vendas no comércio varejista também registraram queda de -8,4% de janeiro a novembro do ano passado e o setor de serviços recuou -3,4%.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerrou o ano de 2015 com uma alta acumulada de 10,67%, contra 6,41% em 2014, segundo dados divulgados pelo IBGE, no dia 8 de janeiro deste ano.

O índice de preços administrados disparou 18,08%. A conta de luz subiu, em média, 51%; ônibus urbano teve alta de 15,09%; e a taxa de água e esgoto, 14,75%. A gasolina aumentou 20,1% e o etanol, 29,63%.

Caged

O desemprego é crescente e atinge em cheio o trabalhador com carteira assinada. Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados em 18/12/15 pelo Ministério do Trabalho, informaram que as demissões em novembro/15 superaram as contratações em 130.629 vagas. Este foi o oitavo mês seguido de fechamento de vagas formais.

No acumulado do ano, até novembro/15, foram fechados 945.363 postos com carteira assinada. Já nos últimos 12 meses, o número de postos eliminados chega a 1,52 milhão.

Houve fechamento de vagas em todas as regiões do país em novembro. No ano, os estados que mais demitiram foram São Paulo (-254 mil), Rio de Janeiro (-134,7 mil) e Minas Gerais (-131,2 mil). A indústria de transformação no acumulado até novembro de 2015, confirmando-se a previsão em torno de -8,1% no ano, será a pior contração da produção industrial desde 1992.

Os investimentos do governo foram drasticamente reduzidos, os cortes orçamentários não pouparam nem o “Programa Minha Casa Minha Vida”, o custeio foi também duramente atingido. Os empresários, nesse contexto, reduziram também seus investimentos, inclusive porque as aplicações financeiras, passaram a ser muito mais lucrativas que quaisquer atividades produtivas.

Contudo, o Banco Central sinaliza, ainda, com um novo aumento da taxa Selic - hoje em 14,15% - na próxima reunião do Copom, dias 19 e 20 de janeiro.

PIB

Em março, o IBGE divulga o resultado PIB de 2015. No terceiro trimestre, o PIB recuou 1,7% em relação ao trimestre anterior, a maior queda para esse período desde 1996. Na comparação com o mesmo trimestre de 2014, o tombo foi de 4,5% e no acumulado de janeiro a setembro caiu 3,2%, segundo números divulgados no dia 1º de dezembro.

Fonte: Comunicação CONTRICOM

Centrais convocam ato contra os juros para o próximo dia 19

As Centrais Sindicais e entidades do movimento popular irão realizar uma manifestação na Avenida Paulista no dia 19 de janeiro, quando acontece a primeira reunião deste ano do Copom (Comitê de Política monetária) do Banco Central

(BC).



Em 2015, as centrais organizaram várias manifestações contra o aumento dos juros que atinge a indústria

Para as centrais, “o ano de 2016 começa igual ao ano que findou, com números que apontam um verdadeiro desastre econômico e social no país e com o governo anunciando a elevação ainda mais dos juros e ameaça aos direitos dos trabalhadores”.

Depois da última reunião do ano passado, a taxa básica de juros (Selic) ficou mantida em 14,25% ao ano, sendo o juro real 6,55%, o maior do mundo.

É importante ressaltar que, enquanto foram cortados bilhões do orçamento, o governo destinou de janeiro a novembro do ano passado nada menos que R\$ 449,693 bilhões com juros, mais do que foi gasto em todo o ano de 2014 (R\$ 311,380 bilhões).

O resultado é, além da miséria da população, a produção industrial negativa de janeiro a novembro de 2015 nos cinco estados responsáveis por 65% da economia, e em todo o país, mais de 1 milhão de trabalhadores foram demitidos no ano passado.



Por isso a nota das centrais convocando o ato denuncia que “em nome de um chamado ‘ajuste fiscal’, feito exatamente para favorecer os bancos, o governo cortou investimentos, verbas da educação e a saúde, de programas como Minha Casa Minha vida e manteve o país como campeão mundial dos juros altos, o que inviabiliza a produção, a geração de empregos e as vendas no comércio. Apenas os bancos se beneficiam com isso”.

A manifestação será a partir das 10 horas em frente ao Banco Central.

Fonte: Comunicação CONTRICOM

CSN interrompe demissões que atingiriam 3 mil

Após mobilização dos trabalhadores da CSN (Companhia Siderúrgica Nacional), o processo de demissões iniciado pela empresa em Volta Redonda (RJ), que previa a dispensa de 3 mil trabalhadores, foi suspensa.

De acordo com o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Sul Fluminense, Silvio Campos, “hoje a gente resolveu parar. Fomos para negociação pesada agora, e conseguimos estancar as demissões. Não vai ter mais demissões. Aquele número de 3 mil, caiu para 700 demissões. Ou seja, 2,3 mil estão sendo preservados. E, além disso, conseguimos aí um pacote para quem saiu”, explicou.

Na negociação entre representantes da categoria e a CSN, ficou decidido que os funcionários demitidos terão um pacote de

benefícios acertados que incluem 90 dias de planos de saúde, duas cargas extras no cartão de alimentação, curso de qualificação, além do nome no banco de dados da empresa para recontração.

Fonte: Comunicação CONTRICOM

BOLETIM DA CONTRICOM

Presidente da CONTRICOM

Francisco Chagas Costa – Mazinho

Redação e Edição

Instituto Dois Candangos (DF)